



REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DEFICIENTES INTELECTUAIS

LEONARDO JARDIM DE LIMA; JULIANA DOS SANTOS DA SILVA OLIVEIRA;
MARCELO GOLDSTEIN SPRITZER; NATALIA MILISZEWSKI DICHUTA; MANOELA
PALANDI; MARIA RENITA BURG; MARIANA BRANDALISE

RESUMO

A Rede de Atendimento à Pessoa com Deficiência, inserida no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), surge como resposta à necessidade de proporcionar cuidados abrangentes às pessoas com diferentes tipos de deficiência. Essa rede de atenção à saúde visa não apenas expandir e aprimorar os serviços de saúde, mas também implementar intervenções precoces e medidas preventivas para mitigar possíveis incapacidades. Diretrizes como a promoção do respeito e aceitação das diferenças, conforme estabelecido pela Portaria do Ministério da Saúde nº 793/2012, e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/2015) reforçam a importância da igualdade, acessibilidade e eliminação de barreiras e discriminações para as pessoas com deficiência. No âmbito da educação em saúde, destaca-se a relevância da conscientização sobre higiene pessoal para as pessoas com deficiência intelectual. Nesse contexto, atividades lúdicas desempenham um papel fundamental, promovendo uma variedade de benefícios e estimulando o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas. A atividade prática de Higiene Bucal, realizada com alunos da Associação Pestalozzi de Canoas/RS, exemplifica esse enfoque, evidenciando a importância da escovação correta dos dentes por meio do uso de um “Evidenciador de Placa”. A participação ativa dos alunos e o espaço para dúvidas após a atividade destacam a eficácia desse método educacional. O relato de experiência revela o impacto positivo dessas atividades na compreensão da importância da higiene pessoal pelos alunos com deficiência intelectual. A satisfação demonstrada pelos participantes e a percepção dos benefícios da utilização adequada dos recursos disponíveis ressaltam a eficácia dessa abordagem educativa. Além disso, a vivência proporcionou uma aproximação com a realidade desses alunos, evidenciando a importância de atividades práticas para seu perfil. As atividades de educação em saúde, como a promovida, não apenas contribuem para o desenvolvimento acadêmico, mas também promovem a autonomia e inclusão das pessoas com deficiência intelectual na sociedade. O reconhecimento do potencial dessas atividades na promoção da saúde e bem-estar desses indivíduos reforça a importância de investimentos nessa área e da adoção de práticas inclusivas na educação em saúde.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência intelectual; Práticas em saúde; Higiene pessoal; Redes de Atendimento.

1 INTRODUÇÃO

A concepção da Rede de Atendimento à Pessoa com Deficiência, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), emerge da necessidade de expandir, aprimorar e diversificar as abordagens destinadas ao cuidado das pessoas que enfrentam desafios relacionados às deficiências físicas, auditivas, intelectuais, visuais, estomias e múltiplas deficiências. Isso

implica a criação de uma rede de serviços interligados e eficazes em várias instâncias de atendimento, com o propósito de oferecer assistência abrangente às pessoas com deficiência. Além disso, visa também à implementação precoce de intervenções de reabilitação e de medidas preventivas para mitigar potenciais incapacidades (BRASIL, 2012).

Conforme a Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012, que institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde, encontram-se algumas diretrizes para oferta e funcionamento dessa Rede de Atenção, entre essas diretrizes está a “promoção do respeito às diferenças e aceitação de pessoas com deficiência, com enfrentamento de estigmas e preconceitos”.

A Lei Nº 13.146, de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, promove a inclusão e conscientização das pessoas com deficiência ao estabelecer direitos e garantias fundamentais, além de criar medidas para eliminar barreiras e discriminações. Ela reforça a importância da igualdade e acessibilidade, fortalecendo a participação ativa e a dignidade das pessoas com deficiência na sociedade. (BRASIL, 2015)

Diante disso percebemos a importância da educação em higiene pessoal para pessoas com deficiência intelectual, que muitas vezes são negligenciadas nesse aspecto.

Conscientizar alunos com deficiência intelectual, sobre a importância da inclusão da pessoa com deficiência intelectual, através de atividades de educação em saúde, com ênfase na higiene pessoal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de uma atividade de educação em saúde, realizada com alunos com deficiência intelectual, na Associação Pestalozzi da cidade de Canoas/RS.

A Associação Pestalozzi é uma organização não governamental brasileira que visa promover a inclusão e o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual. Inspirada na pedagogia de Johann Heinrich Pestalozzi (NODDINGS, 2016), a associação oferece diversos serviços e programas, incluindo educação especial, reabilitação, apoio psicossocial, orientação familiar e capacitação profissional. Seu objetivo é proporcionar oportunidades de aprendizado, autonomia e integração social para as pessoas com deficiência, contribuindo para sua qualidade de vida e para uma sociedade mais inclusiva.

Durante os encontros, foi abordado a importância da higiene pessoal, para a saúde, através de atividades práticas. A atividade que mais chamou a atenção dos alunos foi a atividade prática de Higiene Bucal com uso de um “Evidenciador de Placa” para enfatizar a importância da escovação correta, onde contou-se com a participação de 6 (seis) alunos voluntários. E reservamos um espaço para dúvidas após a atividade.

Esta atividade foi realizada na disciplina de Prática Interprofissionais de Educação em Saúde em 2023/2 sob a supervisão dos professores.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O público-alvo consistiu de 23 estudantes da Associação Pestalozzi, com idades entre 16 e 33 anos, todos com deficiência intelectual. Foram realizadas duas atividades, uma sobre higiene pessoal e outra sobre higiene bucal.

Na atividade relacionada à higiene pessoal, foi apresentado um vídeo de 3 minutos sobre higiene, abordando de forma simples, direta e objetiva a importância da higiene pessoal, com linguagem de fácil compreensão, a fim de que a mensagem pudesse ser compreendida por todos. Em seguida, foi aberto espaço para discussão.

Na atividade prática de Higiene Bucal, foi utilizado o “Evidenciador de Placa” para enfatizar a importância da escovação correta, contando com a participação de seis alunos como voluntários. Foram utilizados evidenciadores de placa do tipo comprimidos mastigáveis. Os voluntários mastigaram os comprimidos, passando o produto resultante sobre

os dentes com o auxílio da língua. Após a aplicação, os alunos mostraram os dentes para os demais colegas, onde pôde-se observar áreas de coloração rosada. Quanto mais rosa a região do dente, significa que aquela área precisava de mais atenção na hora da escovação, pois foi escovada de forma incorreta. Em seguida, solicitou-se que os voluntários escovassem os dentes, removendo a coloração rosada, a fim de que a escovação fosse realizada corretamente.

Esta vivência foi de extrema relevância para o nosso aprendizado, proporcionando uma visão direta da importância da higiene pessoal na vida dos alunos com deficiência intelectual.

Ao término das atividades, foi possível constatar que a maioria reconheceu a importância da higiene pessoal, como medida preventiva para manter a saúde em dia. Todos os participantes demonstraram satisfação com a atividade, destacando que ela contribuiu para uma compreensão mais ampla sobre a importância da higiene pessoal e os benefícios da utilização adequada dos recursos disponíveis, como os evidenciadores de placas, na prevenção de problemas de saúde.

Além disso, essa experiência possibilitou uma aproximação com a realidade dos alunos com deficiência intelectual, evidenciando que a utilização de atividades práticas, para alunos nesse perfil é de extrema importância. Observar a reação dos estudantes durante a explicação do conteúdo foi enriquecedor, pois demonstrou que eles se identificaram e se interessaram genuinamente pelo que estava sendo ensinado.

4 DISCUSSÃO

A experiência descrita neste relato evidencia a importância e a eficácia de abordagens educacionais práticas e inclusivas para promover a higiene pessoal entre alunos com deficiência intelectual.

A educação em higiene e sexualidade desempenha um papel significativo na vida de todos os indivíduos, e para as pessoas com deficiência intelectual, essa educação é ainda mais crucial. Entretanto, muitas vezes, essas pessoas são negligenciadas ou não recebem a devida atenção nesse aspecto, o que resulta em lacunas significativas em sua preparação para a vida adulta. Nesse contexto, trabalhar com atividades lúdicas oferece uma ampla gama de benefícios, abrangendo vários estilos de aprendizado e fomentando o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas. Elas envolvem os alunos de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, encorajam a aprendizagem através da prática e elevam a motivação para participar ativamente. (DOHME, 2011)

Ao contextualizar essa prática na literatura existente, destacamos que a educação em saúde para esse grupo frequentemente enfrenta desafios significativos, incluindo a negligência ou falta de atenção às suas necessidades específicas.

Percebemos que atividades lúdicas e interativas têm sido cada vez mais reconhecidas como estratégias eficazes para envolver alunos com deficiência intelectual no processo de aprendizagem.

Além disso, a discussão dos resultados deste relato de experiência revela a relevância prática das intervenções realizadas, demonstrando não apenas a compreensão dos alunos sobre a importância da higiene pessoal, mas também o impacto positivo dessas atividades em sua motivação e autoestima. Esses resultados estão alinhados com a literatura, que ressalta os benefícios cognitivos, emocionais e sociais de promover a autonomia e a inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

No entanto, é importante reconhecer as possíveis limitações dessa abordagem, como a necessidade de adaptações individuais para atender às necessidades específicas de cada aluno e a importância de avaliações contínuas para monitorar o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário.

Em suma, este relato de experiência destaca a importância de integrar atividades

lúdicas e práticas à educação em saúde para pessoas com deficiência intelectual, ressaltando sua relevância, vantagens e potenciais limitações à luz da literatura existente. Essa abordagem não apenas fortalece a aprendizagem e a autonomia dos alunos, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e consciente das necessidades de todos os seus membros.

5 CONCLUSÃO

A realização destas atividades desempenhou um papel significativo no nosso desenvolvimento acadêmico. Percebemos que promover a higiene pessoal através de atividades lúdicas oferece uma ampla gama de benefícios, abrangendo vários estilos de aprendizado e fomentando o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas, além de promover a autonomia e a inclusão das pessoas com deficiência intelectual na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº N° 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012.** Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2012.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NODDINGS, Nel. Philosophy of Education. In: PROVENZO Jr., Eugene; MCLELLAN, Amber; PETERS, Michael J. (Eds.). **Encyclopedia of Educational Philosophy and Theory.** Springer, 2016.